Dia 24 — São Timóteo, Bispo de Éfeso e Mártir

São Timóteo, a quem São Paulo em muitas de suas cartas chama seu discípulo caríssimo, seu amado filho e seu irmão, foi natural de Listra, na Licaônia, província da Ásia Menor. Seu pai era gentio e sua mãe judia; chamava-se esta Eunice e havia abraçado a religião católica, como também Lóide, avó de Timóteo, na primeira viagem que fizeram a Listra São Paulo e São Barnabé. Tanto Lóide como Eunice se distinguiam muito entre os cristãos por seu zelo e por sua piedade. O mesmo apóstolo São Paulo dá testemunho de sua fé na segunda epístola a Timóteo, quando diz: Tendo presente aquela fé que é em ti tão verdadeira e foi tão constante em tua avó Lóide e em tua mãe Eunice. Essas duas santas mulheres criaram cuidadosamente na fé e na piedade a Timóteo, aplicando-o também ao estudo das letras sagradas, em que se empregou desde a meninice; e adiantou tanto nelas que, quando o apóstolo voltou pela segunda vez a Listra em companhia de Silas, encontrou Timóteo homem já formado na virtude e o escolheu por companheiro de suas peregrinações e de seus trabalhos na pregação do Evangelho. Antes de tudo fez que se circuncidasse; não porque cresse que a circuncisão da carne fosse necessária ou conducente para a salvação, mas para habilitá-lo a pregar a fé aos inumeráveis judeus que havia naquela província; os quais, sem essa circunstância, nunca lhe dariam ouvidos e fugiriam dele, tendo-o por infiel como homem incircunciso. Desde este tempo, embora Timóteo fosse jovem, olhou-o sempre São Paulo como companheiro de seu apostolado, coadjutor e irmão seu.

A estima que fazia dele e a ternura com que o amava conhecem-se bem nos diferentes elogios com que o nomeia em suas cartas. Escrevendo aos coríntios, diz-lhes: Eis que vos envio meu amado filho Timóteo, que é fiel na obra do Senhor. E no título da epístola que dirige aos fiéis da cidade de Filipos o iguala consigo mesmo, dizendo: Paulo e Timóteo, servos de Jesus Cristo, a todos os santos que estão em Filipos. O mesmo repete na epístola aos tessalonicenses: Enviamos-vos Timóteo, nosso irmão e ministro de Deus no Evangelho de Jesus Cristo. E outra vez aos filipenses: Muito em breve espero enviar-vos Timóteo, porque não tenho outra pessoa de maior satisfação minha, nem que mais cordialmente se interesse por vós, visto que todos buscam seu interesse e não o de Jesus Cristo. Por vossa própria experiência conhecereis que homem é. Ele me ajudou no ministério do Evangelho como poderia ajudar um bom filho a seu pai. Finalmente, escrevendo aos colossenses, começa desta maneira: Paulo, apóstolo de Jesus Cristo por ordem de Deus, e Timóteo, seu irmão. O grande amor que professava a Timóteo um apóstolo tão iluminado e tão cheio do amor de Cristo como São Paulo comprova bem quão amado de Deus era aquele a quem ele estimava e amava tanto.

A primeira viagem que fez São Timóteo em companhia de São Paulo foi a da Ásia à Macedônia, onde teve muita parte nas conversões que ali operou o Senhor por meio de seu apóstolo. Seguiu-o a todas as cidades daquela província até Bereia, onde o deixou com Silas, tendo-o por muito a

propósito para trabalhar naquela nova vinha do Senhor e para confirmar os fiéis na fé. Achando-se São Paulo em Atenas, chamou Timóteo para que o ajudasse naquela missão; mas, tendo notícia de que eram maltratados os cristãos de Tessalônica, enviou para lá seu querido discípulo para assegurá-los, fortalecê-los e preveni-los contra a perseguição que já ameaçava a Igreja.

Voltou depois São Timóteo a buscar São Paulo na cidade de Corinto e o acompanhou em todas as viagens que fez a Jerusalém, Grécia, Ásia, Macedônia, Acaia e Palestina, e até Roma; compartilhando, por assim dizer, com este grande apóstolo os trabalhos que padecia por Jesus Cristo, como inseparável companheiro de suas apostólicas fadigas.

Mas, se teve tanta parte nelas, não teve menos em suas conquistas. Voltado a Roma o apóstolo, enviou-o a visitar diferentes igrejas particulares, nas quais fez imensos bens pela glória de Jesus Cristo. Voltou a Filipos, onde foi preso pela fé. Alegrou-se tanto de padecer em defesa da verdade que tinha por singulares favores do céu os ásperos tratamentos que lhe faziam. Posto em liberdade o generoso confessor do Evangelho, passou imediatamente a Roma a buscar o apóstolo São Paulo, com quem fez outra jornada ao Oriente; e os dois se dividiram em Éfeso por algum tempo. Vendo o apóstolo a necessidade que tinha aquela igreja de um bispo particular, consagrou-o bispo dela; e, embora amasse tanto aquele querido filho seu, separou-se dele quando a glória de Deus o pedia assim. Comunicou-lhe a ordem episcopal pela imposição das mãos; e, estando para partir à Macedônia, mandou-lhe que ficasse em Éfeso como seu primeiro bispo.

Antes de partir, encomendou-lhe São Paulo que se opusesse com vigor à má doutrina que semeavam algumas pessoas; que regulasse suas orações públicas e que velasse sobre a vida de todos os fiéis.

Foi muito sensível a ambos essa separação; só pôde resolvê-los a ela a obrigação de preferir os interesses da Igreja universal a sua particular complacência. Não pôde São Paulo estar muito tempo sem escrever a seu querido Timóteo; e pelo estilo da carta conhece-se a singular ternura que conservava sempre a um discípulo tão amado. Ensina-lhe nela as principais obrigações do bispo e as prendas que devem acompanhar os que tiverem de ser escolhidos para o ministério sagrado. Exorta-o a reprimir os falsos doutores, que com hipócritas aparências, com palavras doces e afetadas, com vozes artificiosas e novas introduziam doutrinas perigosas e corrompiam os costumes. Mostra-lhe os deveres de todos os cristãos em geral, sem distinção de estados ou condições. Quero, dizia, que a todos se faça familiar a oração e que saibam fazê-la a Deus em todo lugar e tempo; que as mulheres se vistam modestamente, adornando-se com o pudor e com a modéstia mais que com os galões, com as pedrarias e com os tecidos; que os ricos não sejam orgulhosos nem coloquem sua esperança nas riquezas vãs e perecíveis, mas na bondade de Deus, que nos dá os bens em abundância; que sejam ricos em boas obras, explicando-as em esmolas e em liberalidades. Finalmente exorta o mesmo Timóteo a que seja exemplo dos demais fiéis, servindo-lhes de modelo a regularidade de sua vida e a pureza de seus costumes. Com tudo isso lhe aconselha que modere suas excessivas penitências e lhe ordena que beba um pouco de vinho por sua grande fraqueza de estômago e pelos molestos achaques que padecia.

Voltando São Paulo do Oriente, passou por Éfeso para ver seu querido discípulo e, quando chegou a Roma, escreveu-lhe outra segunda epístola. Não te envergonhes, dizia-lhe, de dar testemunho de

nosso Senhor e de mim, que estou em prisões por seu amor. Anima-o depois a que esteja firme nas contradições e nas perseguições dos falsos doutores e dos falsos irmãos: Conserva com cuidado, diz-lhe, o depósito da fé e da sã doutrina que aprendeste de mim. Prega, repreende, corrige, roga com toda a paciência; cumpre com diligência teu ministério e não desmaies pelas contradições. Virá tempo em que o prurido de ouvir novidades fará que cada um busque mestres que lhe falem ao paladar e ao desejo. Haverá homens cheios de amor-próprio e repletos de vícios que, com aparência de piedade, ou com um exterior aparato de virtude, serão inimigos da religião. Deste número são os que se insinuam nas casas para dogmatizar e para introduzir o erro, valendo-se de mulheres carregadas de pecados e agitadas de diferentes paixões para dar crédito à sua perversa doutrina.

Não só foi discípulo de São Paulo São Timóteo, mas de certa maneira pode-se dizer que também o foi de São João; porque, tendo-se retirado a Éfeso este amado discípulo de Cristo, governando dali todas as igrejas da Ásia, não amou menos que São Paulo nosso santo bispo, dando-lhe uma espécie de inspeção geral sobre as mesmas igrejas que o evangelista governava. Tem-se por certo que foi São Timóteo aquele anjo da igreja de Éfeso com quem fala em seu Apocalipse o mesmo evangelista, louvando-o muito pelo horror com que olhava os hereges, pelo zelo com que trabalhava na vinha do Senhor e pelos muitos trabalhos que havia padecido promovendo sua maior glória. Depois o exorta a renovar o fervor, assim como São Paulo o havia exortado em sua carta a que renovasse a graça que havia recebido ao tempo de ordenar-se pela imposição das mãos.

Depois do desterro de São João, durou pouco tempo São Timóteo na cadeira episcopal de Éfeso; porque se ofereceu logo ocasião de explicar seu ardente zelo com o motivo de uma das festas dos gentios, chamada *Catagogia*. Prenderam-no, arrastaram-no pela cidade e carregaram-no de pedradas e de golpes com umas grandes maças. Seus discípulos o retiraram meio morto e o conduziram a um monte vizinho, onde consumou seu martírio no ano 97 do nascimento de Cristo.

A Descida da Virgem Santíssima, ou Festa de Nossa Senhora da Paz

No dia 24 de janeiro celebra-se em todo o arcebispado de Toledo a admirável descida da Rainha dos anjos, desde o trono de sua glória eterna à santa igreja catedral de Toledo, com o fim de manifestar seu agradecimento a seu devotíssimo servo Santo Ildefonso, honrando-o com uma dádiva dos tesouros do céu, a qual se conserva até hoje para eterna memória de um favor tão singular.

Não satisfeita a santíssima Virgem com ter honrado o santo por meio da gloriosa Santa Leocádia nos assombrosos termos que ficam ditos em sua vida, quis por si mesma manifestar-lhe sua gratidão pelo apreciável obséquio que lhe fez na defesa de sua perpétua virgindade contra os blasfemos hereges impugnadores de tão singular prerrogativa. Chegou a véspera da festividade da Expectação, que por decreto do concílio X de Toledo se mandou celebrar na Espanha no dia 18 de

dezembro; passou o santo prelado à meia-noite, acompanhado de sua família e de alguns de seu clero e povo, a cantar as matinas daquela solenidade; e, advertindo-se ao tempo de entrar na igreja um imenso resplendor, cuja excessiva luz não podiam resistir os olhos corporais da comitiva, fugiram assustados, deixando só o santo. Entrou Ildefonso no templo cheio de confiança no Senhor e, posto de joelhos diante do altar onde costumava orar, viu sentada em sua cátedra a santíssima Virgem entre uma multidão inumerável de espíritos celestiais. Atônito com a novidade e turbado com a reverência que lhe causou a soberana presença da Rainha dos anjos, lutava consigo mesmo sem atrever-se a olhar nem explicar-se. Mas, vendo a Senhora a angústia em que se achava seu servo, alentou-o com benignidade dizendo-lhe: Não temas, Ildefonso, porque, embora seja Mãe de Deus, não desdenho descer dos céus para honrar-te, para consagrar tua Igreja e eternizar em todo o mundo tua memória: sabe que, porque defendeste com tanto brio e zelo minha virginal pureza contra os blasfemos inimigos que procuraram negar-me esta singular graça, e pelo amor e afeto que me professas, quero honrar-te com este dom do céu e dar-te por minha mão esta veste gloriosa, da qual usarás em minhas festividades; e, pondo-lhe uma casula sobre os ombros, desapareceu no mesmo instante, ficando o templo cheio de inexplicável fragrância. Entraram os clérigos depois de algum tempo na igreja, desejosos de saber o ocorrido, e acharam o santo anegado em lágrimas de gozo, tão distraído com a doçura que lhe ocasionou o prodígio que não acertava a explicar-lhes o sucesso; e, referindo-lhes, depois de refeito, o ocorrido naquela extraordinária fineza, pasmados e assombrados todos, veneraram-no daí em diante como privado da Rainha dos anjos.

Por ter sido tão particular o benefício dito, dispôs a santa Igreja de Toledo celebrar sua memória anualmente no dia seguinte à festividade de Santo Ildefonso, em reconhecimento de um favor tão singular concedido a seu prelado, e persuadida, além disso, de que, depois que a santíssima Virgem consagrou aquele templo com sua real presença, havia de ficar como casa sua, para que nela a invocassem os fiéis com particular afeto, recompensado com os inumeráveis benefícios de proteção que tem comprovado a experiência.

A referida casula conservou-se na santa igreja de Toledo com o apreço e veneração correspondente até a irrupção dos árabes, na qual, temerosos os fiéis de que caísse em suas mãos tesouro tão precioso, retiraram-na à cidade de Oviedo, onde permanece na Câmara Santa, incluída numa arca de prata, com grande custódia e respeito, sem se atreverem a abri-la os prelados daquela igreja pelos castigos que o Senhor fez quando o executaram não sendo justíssimo o motivo, manifestando por eles a profunda veneração que se deve aos dons do céu.

Também se chama esta festividade Nossa Senhora da Paz, pelo seguinte. Quando o rei D. Afonso VI conquistou dos mouros a cidade de Toledo, uma das condições estipuladas com eles foi que ficasse como mesquita o templo principal daquela capital. Ausentou-se Afonso para Castela a Velha, deixando sua mulher D.ª Constança por governadora de Toledo com o arcebispo D. Rodrigo, recém-eleito; e, parecendo a estes que era coisa indigna da piedade cristã que, sendo os católicos os donos da cidade, não o fossem da igreja metropolitana, consagrada com a real presença da Virgem santíssima, centro e asilo dos fiéis; olhando com horror, por isso mesmo, que servisse para os cultos do falso profeta Maomé, trataram de apoderar-se dela com gente armada, sem reparar no contrato celebrado pelo rei nem temer o perigo a que se expunham num povo onde era maior o número de agarenos; os quais, advertindo o fato, tomaram as armas para vingar a injúria, julgando

que Afonso havia quebrantado o pacto juramentado; e só se aquietaram por terem sabido que se executou sem o saber o rei, a quem despacharam embaixadores imediatamente, querelando-se do atentado. Sentiu Afonso na alma semelhante procedimento, como tão amante da fidelidade em seus contratos. Voltou a Toledo precipitadamente, com firme resolução de fazer na rainha e no arcebispo um escarmento pela violência que haviam feito à sua real palavra.

Soube-se na cidade o enfado que concebeu o rei; e, para movê-lo à comiseração, saíram os cristãos vestidos de luto em procissão de penitência; mas, como era um príncipe de tanta honra e de forte empenho, não foi capaz semelhante invenção piedosa de abrandar seu magnânimo peito, nem os rogos de sua filha única, que, vestida de cilício, lhe suplicou, cheia de lágrimas, que se dignasse perdoar-lhes, atendendo ao motivo que os animou a uma ação que só teve por objeto que se tributassem ao Senhor os cultos correspondentes naquele templo. Mas, por fim, ouvidos seus rogos no céu, logrou-se o intento por uma de suas extraordinárias disposições; e foi que, considerando os árabes o perigo a que se expunham se o rei chegasse a executar a resolução premeditada, prostrados a seus pés, suplicaram-lhe encarecidamente que perdoasse os cristãos, manifestando-lhe que convinham desde logo, de bom grado, na dimissão do templo.

Conhecendo Afonso nisso que obrava a divina Providência para que, sem mingua de sua palavra real, alcançassem os cristãos o fim que desejavam, não outro que o de que se adorasse a Deus na principal igreja, cheio de regozijo entrou na cidade e perdoou com munificência à rainha, ao arcebispo e aos católicos que contribuíram para a empresa. E, verificada a paz não esperada, pelo insinuado meio, chamou-se a festividade que se celebra neste dia Nossa Senhora da Paz, com cujo título continua sua memória.

Martirológio Romano

A festa de São Timóteo, discípulo de São Paulo e consagrado bispo de Éfeso por este apóstolo. Depois de ter sofrido muitos combates por Jesus Cristo, repreendendo um dia este zeloso ministro aos pagãos que sacrificavam a Diana, foi coberto de uma nuvem de pedras e em pouco tempo repousou no Senhor.

Em Antioquia, São Babilas, bispo, que, tendo glorificado muitas vezes a Deus por seus sofrimentos durante a perseguição de Décio, terminou sua gloriosa vida carregado de cadeias, com as quais quis ser sepultado: refere-se que com ele padeceram três meninos, Urbano, Prilidiano e Epolônio, a quem havia instruído na fé de Jesus Cristo.

Em Neocesareia, os santos mártires Mardônio, Musônio, Eugênio e Metelo, que foram queimados e suas cinzas lançadas ao rio.

Em Foligno, São Feliciano, a quem o papa Vítor havia consagrado bispo desta cidade e que, depois de muitos trabalhos, recebeu numa extrema velhice a coroa do martírio sob o imperador Décio.

No mesmo dia, São Tirso e São Projeto, mártires.

Em Bolonha, São Zamas, que, tendo sido criado primeiro bispo desta cidade pelo papa São Dionísio, propagou nela maravilhosamente a fé cristã.

No mesmo dia, São Surano, abade, que teve grande reputação de santidade no tempo dos lombardos.

Missa (oração)

A oração da missa é a que segue.

> **Latim:** *Infirmitatem nostram respice, omnipotens Deus: et quia pondus propriæ actionis gravat, beati Timothei martyris tui atque pontificis intercessio gloriosa nos protegat. Per Dominum nostrum Jesum Christum.*

Português: Olhai, ó Deus todo-poderoso, para a nossa fraqueza; e, pois nos oprime o peso de nossos pecados, aliviai-nos dele pela gloriosa intercessão de vosso bem-aventurado mártir e pontífice Timóteo. Por Nosso Senhor Jesus Cristo…

Epístola

A epístola é do capítulo 6 da primeira do apóstolo São Paulo a Timóteo.

1 Timóteo 6,12-16

> **Latim:** [12] Certa bonum certamen fidei, apprehende vitam æternam, in qua vocatus es, et confessus bonam confessionem coram multis testibus. [13] Præcipio tibi coram Deo, qui vivificat omnia, et Christo Jesu, qui testimonium reddidit sub Pontio Pilato, bonam confessionem, [14] ut serves mandatum sine macula, irreprehensibile usque in adventum Domini nostri Jesu Christi, [15] quem suis temporibus ostendet beatus et solus potens, Rex regum, et Dominus dominantium : [16] qui solus habet immortalitatem, et lucem inhabitat inaccessibilem : quem nullus hominum vidit, sed nec videre potest : cui honor, et imperium sempiternum. Amen.

Português: [12] Ha-te com valor no santo combate da fé, trabalha por levar a vida eterna, para a qual foste chamado, havendo tambem feito boa confissão, ante muitas testemunhas. [13] Eu te

mando diante de Deos, que vivifica todas as cousas, e diante de Jesu Christo, que sob Poncio Pilatos deo testemunho da verdade, por huma boa confissão: 14 que guardes o mandamento sem mácula, nem reprehensão, até a vinda de nosso Senhor Jesu Christo: 15 a qual mostrará a seu tempo o bemaventurado, e o só Poderoso, o Rei dos Reis, e o Senhor dos Senhores: 16 aquelle, que só possue a immortalidade, e que habita n'huma luz inacessivel: a quem nenhum dos homens viu, nem ainda póde ver: ao qual seja dada honra, e imperio senfim. Amen.

Nota

« Tendo deixado São Paulo em Éfeso seu discípulo Timóteo, que foi o primeiro bispo daquela cidade, passou o apóstolo à Macedônia, onde esteve algum tempo na cidade de Filipos; e dali escreveu sua primeira carta a Timóteo, por volta do ano 64 do nascimento de Cristo. Explica-se nesta carta o verdadeiro caráter de um perfeito bispo; pelo que diz Santo Agostinho que os prelados deveriam lê-la continuamente. »

Reflexões

Governa-te sempre pela justiça, pela piedade, pela fé, pela caridade, pela paciência, pela doçura. Essas virtudes andam sempre juntas: quem tem piedade, quem tem caridade, as terá todas.

Pode haver no mundo outro objeto que seja mais merecedor de todas as nossas atenções, de todos os nossos cuidados? E, com tudo isso, qualquer outro objeto nos ocupa mais. Nem sempre são as melhor desempenhadas as obrigações da religião, nem costuma ser o amor da virtude a paixão mais viva que temos. Um falso ouropel nos deslumbra; uma aparência de fortuna nos encanta. Corremos sem saber aonde; fatigamo-nos, afanamo-nos atrás de uns bens cuja fugacidade se chora e cuja vaidade se apalpa. Aquelas mesmas quimeras contra as quais tanto declamamos, essas costumam ser nossos ídolos. Uma praça, um emprego, um benefício, uma honra imaginária que só subsiste em nossa fantasia, que não tem outro ser real senão os trabalhos que custa conseguir e a dor de ter servido de burla ou brinquedo à sua insubsistência; a isso se aplica toda a atenção, a isso se consagram os desvelos, a isso se sacrificam os bens, a saúde, a salvação. Ó eterno Deus, quando teremos juízo! Coisa estranha que só desatinemos em nossos verdadeiros interesses!

Trata de assegurar a vida eterna, para a qual foste criado. O tempo desta vida somente nos foi dado para fazer essa fortuna; e essa fortuna somente se pode fabricar enquanto dura o tempo. Há porventura outra fortuna a fazer? O fruto do bom uso do tempo é uma ventura eterna.

Que testemunho temos dado de nossa fé? E diante de quem demos esse testemunho? É, acaso, diante dos filhos e dos domésticos, a quem tão pouco se edifica e tanto se escandaliza? É, porventura, nessas concorrências do mundo, onde se tem vergonha de parecer cristãos? É, talvez, no comércio da vida civil, onde reina tão pouca retidão e de onde está desterrada a boa-fé? É no

templo santo de Deus, onde se está com tão pouco respeito e com tão nenhuma devoção? Pois onde, em que parte damos esse público testemunho de nossa fé e de nossa piedade?

Exorta o apóstolo a seu discípulo que trabalhe sem cessar no grande negócio de sua salvação, e que trabalhe até a morte, sem o que não se faz este grande, este importante negócio. Quantas reflexões podem fazer aquelas pessoas que começam tão tarde a trabalhar nele e se cansam tão cedo, faltando à perseverança!

Evangelho

O evangelho é do capítulo 14 de São Lucas.

Lucas 14,26-33

> **Latim:** 26 Si quis venit ad me, et non odit patrem suum, et matrem, et uxorem, et filios, et fratres, et sorores, adhuc autem et animam suam, non potest meus esse discipulus. 27 Et qui non bajulat crucem suam, et venit post me, non potest meus esse discipulus. 28 Quis enim ex vobis volens turrim ædificare, non prius sedens computat sumptus, qui necessarii sunt, si habeat ad perficiendum, 29 ne, posteaquam posuerit fundamentum, et non potuerit perficere, omnes qui vident, incipiant illudere ei, 30 dicentes : Quia hic homo cœpit ædificare, et non potuit consummare ? 31 Aut quis rex iturus committere bellum adversus alium regem, non sedens prius cogitat, si possit cum decem millibus occurrere ei, qui cum viginti millibus venit ad se ? 32 Alioquin adhuc illo longe agente, legationem mittens rogat ea quæ pacis sunt. 33 Sic ergo omnis ex vobis, qui non renuntiat omnibus quæ possidet, non potest meus esse discipulus.

Português: 26 Se algum vem a mim, e não aborrece a seu pai, e mãe, e mulher, e filhos, e irmãos, e irmãas, e ainda a sua mesma vida, não póde ser meu discípulo. 27 E o que não leva a sua cruz, e vem em meu seguimento, não póde ser meu discípulo. 28 Porque qual de vós querendo edificar huma torre, não se põe primeiro muito de seu vagar a fazer conta dos gastos, que são necessarios, para ver se tem com que a acabar, 29 para se não expor a que, depois que tiver assentado o fundamento, e não na poder acabar, todos os que a virem, comeceem a fazer zombaria d'elle, 30 dizendo: Este homem principiou o edifício, e não no póde acabar? 31 Ou que rei ha, que estando para ir para a campanha contra outro rei, não tome primeiro muito de assento as suas medidas, a ver se com dez mil homens poderá ir a encontrar-se com o que traz contra elle vinte mil? 32 D'outra maneira, ainda quando o outro está longe, enviando sua embaixada, lhe pede tratados de paz. 33 Assim pois qualquer de vós que não dá de mão a tudo o que possue, não póde ser meu discípulo.

Meditação

Da renúncia a tudo o que se ama, por amor de Jesus Cristo

Primeiro ponto

Considera que o Evangelho não anuncia outra coisa senão humildade, mortificação, penitência; nada prega senão abnegação, renúncia de tudo quanto mais se ama no mundo; até dizer-nos que, se não nos aborrecemos até a nós mesmos, não podemos ser discípulos de Cristo. Que nos parece disto? Segundo esta ideia, terá Cristo hoje muitos discípulos no mundo?

Que coisa mais louvável nem mais justa que amar o próximo? O próprio Deus no-lo manda com preceito formal e expresso. Com tudo isso, quando se atravessam os interesses de Deus, é preciso renunciar à carne, ao sangue e até a si mesmo, sob pena de renunciar a Deus. Quem vier a mim (esta expressão compreende todos os estados, todas as condições das pessoas cristãs), quem vier a mim, diz Cristo, e não aborrecer o pai, a mãe e até a sua própria pessoa, não pode ser meu discípulo. Não pode ser coisa mais positiva nem mais clara. Não necessita de explicação o oráculo; mas esta moral é muito de nosso gosto? Pratica-se muito hoje esta cristã filosofia?

Cedem sempre às obrigações da religião os interesses da família? Não se dá ouvidos jamais aos clamores da carne e do sangue em prejuízo da consciência? Nos negócios, nas diversões, nos projetos para adiantar-se, para fazer fortuna, consulta-se sempre só a Deus, e só a Deus se ouve, sem que concorram outros respeitos? Certamente nos merece Deus bem pouco se não nos merece todo o nosso coração. Que impiedade colocar o ídolo de Dagon no mesmo templo! Ó meu Deus, e que mal se compõe o que obramos com o que cremos! Cremos vossas palavras; mas nada fazemos menos do que o que elas nos intimam. Nossas obras desmentem visivelmente nossa fé.

Não permitais, Senhor, que esta confissão sirva só para tornar-me mais delinquente. Vós me assegurais que devo aborrecer-me a mim mesmo se quero ser vosso discípulo. Sim, Senhor; eu quero sê-lo; e desde hoje em diante será minha vida a prova mais concludente de minha sincera vontade.

Segundo ponto

Considera em que grosseiro, em que pernicioso erro incorreria uma pessoa que, ouvindo estas palavras do Salvador: Quem vier a mim e não aborrecer o pai, a mãe e até a sua própria pessoa, não pode ser meu discípulo, se persuadisse de que podia ser verdadeiro discípulo de Cristo sem ter este ódio santo, este ódio evangélico, amando-se unicamente a si mesma, não dando lugar em seu coração a outro objeto que à sua ambição, aos seus gostos, aos seus próprios interesses. Eia, pois, suspendamos por um momento nossas antigas prevenções. Vá a um lado por um instante a autoridade de nosso amor-próprio. Não somos nós os que incorremos neste erro? Fazemos,

porventura, outra coisa? Queremos, acaso, mais que aquilo mesmo que estamos condenando?

Ah, que estamos de tal maneira enamorados de nós mesmos, cheios de nós mesmos, escravos de nós mesmos que somos, por assim dizer, ídolos de nós mesmos, queimando-nos incenso, oferecendo-nos votos, sacrificando-nos vítimas; sendo a primeira que se sacrifica nossa própria salvação e os interesses de Deus!

Se se compara nossa conduta com a dos santos mártires, quem não dirá que tiveram outro Evangelho? Digamo-lo melhor: o Evangelho é o mesmo; e, por isso mesmo que o é, não pode haver maior extravagância que lisonjear-nos de ser discípulos de um mesmo Mestre e de seguir a mesma doutrina quando os costumes são tão diferentes. Se passo os dias nas diversões e nos entretenimentos; se só ando atrás do que lisonjeia os sentidos e afaga a concupiscência; se fomento as paixões e me deixo arrastar por elas; se toda a minha ocupação é satisfazer o amor-próprio, poderei dizer que sirvo a um mesmo Senhor e que obedeço a uma mesma lei que os santos mártires? E que razão terei para esperar a mesma recompensa? Uma mulher que vive entre a delicadeza e o regalo alcançará a mesma bem-aventurança que Santa Inês? Um homem que só ama seus gostos e seus prazeres poderá racionalmente esperar a mesma glória que São Timóteo?

Vós, Senhor, me mandais que me aborreça. E com efeito, tenho eu maior inimigo de meu verdadeiro bem que a mim mesmo? Pois que ódio mais justo? Não é amar-me verdadeiramente o aborrecer-me desta maneira? Dai-me, Senhor, este santo ódio da carne e do sangue, este ódio salutar de mim mesmo. Não permitais que me esqueça jamais de que não é digno de vós aquele que ama a outra coisa que a vós.

Jaculatórias

> *Sponsus sanguinum tu mihi es.* Ex 4.

Senhor, não poderei amar-vos nem servir-vos se não me abraço, se não me desposo com vossa cruz, se não me aborreço por amar-vos só a vós.

> *Quid mihi est in cælo? et a te quid volui super terram?* Sl 72.

Nem no céu nem na terra ame eu outra coisa que a vós, Deus de minha alma.

Propósitos

1. Começa desde este dia a amar a Deus com um amor de preferência, em força do qual lhe assegures o primeiro lugar em teu coração, de maneira que, para mantê-lo nele, estejas disposto a sacrificar bens, gostos, amigos, parentes e até a tua própria vida. Para isso toma uma firme resolução de não querer, de não empreender coisa alguma sem consultar primeiro a Deus, e sem arrumar-te em tudo ao que conheceres ser conforme à sua vontade. Não te fies de tua só razão, porque o amor-próprio cega. Jamais te resolvas a fazer coisa de monta sem o parecer de um prudente e zeloso diretor.

2. Examina se te deixas levar com excesso do amor de tua família e de teus interesses temporais. Costuma haver certas predileções, certas preferências de amor entre os mesmos filhos, querendo a uns mais que a outros, as quais enchem as casas de zelos e de inquietudes. Não são menos odiosas nem menos perniciosas nas comunidades as amizades particulares. Todas essas distinções, todas essas preferências são efeitos do amor-próprio. Tenhamos sim amor a nossos parentes e a nós mesmos; mas seja um amor bem ordenado. Não sejamos escravos da paixão, e então não cometeremos injustiças. Deus deve estar à frente de tudo, que esse é o lugar que lhe corresponde. Sufoca também ao mesmo tempo certa sensibilidade excessiva; corrige certo refinamento de delicadeza e de moleza, que mostra bem o demasiado amor que tens a ti mesmo. É o amor-próprio um inimigo sagaz e doméstico, tanto mais digno de temer-se quanto menos se desconfia dele. Quando nos lisonjeia, então nos vende; caminha sempre de acordo com as paixões e sem cessar arma laços à nossa salvação. Toma desde hoje a generosa resolução de não contemplá-lo, de combatê-lo e de vencê-lo. Em tudo se introduz, em tudo se insinua; não há que perdoá-lo em qualquer parte em que se achar. Fomenta-se com nossas comodidades, até as mais pequenas; por isso corta com resolução o que não for absolutamente necessário para viver. A mortificação o debilita; pois determina desde logo as que hás de praticar. É o suplício do amor-próprio a mortificação dos sentidos: priva-te de todos esses gostos que só servem de torná-lo mais orgulhoso. Não há coisa mais contrária à verdadeira devoção que o amor-próprio; e, com tudo isso, não costuma estar muito brigado com muitos que fazem profissão dela. Declara-lhe desde logo uma perpétua guerra.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:44:08 by Admin
Updated 20 November 2026 20:44:09 by Admin